

VARIAÇÕES NATURAIS

UMA VIAGEM PELAS PAISAGENS DE PORTUGAL

Numa exposição em que todos os sentidos são convocados, os viajantes sobem a uma montanha, descem a uma gruta e mergulham nas profundezas oceânicas. Enquadrada nas comemorações de Lisboa Capital Verde Europeia, abre ao pública no dia 25 de novembro no Museu Nacional de História Natural (MUHNAC), a exposição **Variações Naturais – uma viagem pelas paisagens de Portugal** produzida pela Câmara Municipal de Lisboa, em parceria com a Universidade de Lisboa (ULisboa) e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e foi comissariada por Cristina Branquinho, Professora da Faculdade de Ciências da ULisboa e Investigadora no Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c).

Variações Naturais oferece aos visitantes uma viagem impossível: conhecer os principais ecossistemas portugueses, que se encontram “reunidos” em 1200m². Os visitantes passeiam encontrando plantas, animais e fósseis, escutando lendas e descobrindo relações entre espécies, pessoas e paisagens que vão da simples partilha de um espaço comum à predação e da culinária à literatura.

A exposição reparte-se por dez áreas principais correspondendo a dez ecossistemas: urbano, montanhoso, florestal (incluindo bosque, montado e estepe), maciços calcários (incluindo grutas), rio de águas rápidas, de águas lentas, estuário, costa arenosa, costa rochosa, oceanos e ecossistemas insulares, com enfoque nos Açores e na Madeira.

As áreas da exposição são definidas combinando estruturas cenográficas, fotografia, vídeo e áudio com espécimes e modelos biológicos de mais de 140 espécies.

Apesar da pandemia, o prémio de Capital Verde Europeia constitui uma oportunidade única para a sensibilização ambiental. Para José Sá Fernandes, **Variações Naturais**, “é uma contribuição para o passo essencial na defesa, preservação e valorização do património natural. Só defendemos o que conhecemos.”

Ao longo da exposição vão-se identificando, em mapas, os Parques Naturais e outras áreas protegidas onde se encontra cada ecossistema. No final, um expositor interativo permite explorar estas áreas de forma mais detalhada, convidando a visitas reais. “Uma verdadeira medida de

sucesso desta exposição, seria levar mais pessoas a visitar as áreas protegidas que temos” acrescenta Sá Fernandes.

De líquenes e fungos a anfíbios e insetos, os conteúdos da exposição foram preparados com o apoio científico de mais de 60 investigadores especialistas de diferentes centros, laboratórios e institutos coordenados por Cristina Branquinho. Para quem investiga os efeitos das atividades humanas nos ecossistemas e na biodiversidade, com vista a minimizar esse impacto, “esta exposição é quase uma extensão da atividade científica” afirma Branquinho. “Todas as soluções passam pelas pessoas. Esta exposição ajuda a sensibilizar.”

A exposição, que se planeia que fique em exibição até 2023, pode ser visitada no horário habitual do MUHNAC (Terça a sexta-feira das 10h00 às 17h00; Sábados e domingos das 11h00 às 18h00) de forma livre ou recorrendo a visitas orientadas, que podem ser reservadas (museus.ulisboa.pt/pt-pt/visitas-orientadas).